



História e Literatura: Um estudo sobre obras e Intelectuais da região norte mineira

Filomena Luciene Cordeiro Reis, João Olímpio Soares dos Reis, Roseli Aparecida Damaso Messias Garcia, Maria Clara Assunção Maia, Alice Souza e Silva, Loren Michelle Cardoso Silva, Rayssa Stéfany Ramos Machado

Introdução

A aliança entre História e Literatura se concretiza de forma prática no processo de investigação científica. A História procura mostrar as transformações ocorridas nas sociedades por meio do sujeito histórico, o homem, com métodos, técnicas, fontes e teorias próprias da historiografia. A Literatura, através da ficção, mas, igualmente, com procedimentos adequados a sua respectiva área de conhecimento, relata cenários e contextos de uma época, que possibilitam ao historiador (re)ler as ações do homem no tempo e no espaço.

Nesse sentido, o projeto denominado “História e literatura regional norte mineira: possibilidades da construção do olhar historiográfico” apresenta estudos de obras de escritores regionais, em especial, memorialistas, com o objetivo de conhecer e trabalhar conceitos unindo essas duas áreas do saber. Para tanto, foram selecionadas as seguintes obras e autores: “Folclore, Quitute e Amor: Contos e Receitas de Comidas Típicas Regionais” e “Jagunços e Coronéis” de Amelina Chaves; “Janelas do sobrado: memórias” de João Valle Maurício; “O patrimônio cultural de Montes Claros” de Milene Antonieta Maurício; e “História Primitiva de Montes Claros e outros aspectos históricos do médio São Francisco” de Dário Teixeira Cotrim. Ressaltamos que, essas obras estão sob custódia da Diretoria de Biblioteca Universitária da Universidade Estadual de Montes Claros, local de difusão do conhecimento científico e de memórias institucional, da região norte mineira e local. Descreveremos o estudo acerca dos referidos materiais de forma sucinta.

Material e métodos

A. Material Utilizado

O projeto se insere na perspectiva da História Social e se preocupa em pensar os intelectuais da região norte do Estado de Minas Gerais. Nessa primeira fase, devido às possibilidades da pesquisa e diante de tantos autores, a equipe de trabalho decidiu priorizar os cronistas e memorialistas, os quais apresentam obras interessantes que nos permitem fazer a aliança entre História e Literatura. Nesse sentido, o material utilizado como fonte documental consistiu nas obras citadas, assim como as entrevistas realizadas com alguns dos autores.

B. Metodologia

Esse estudo objetiva pensar, em especial, escritores regionais em sua diversidade: memorialistas, cronistas, historiadores, antropólogos, sociólogos, geógrafos, entre outros. Diante de tantos escritores e obras, selecionamos algumas, priorizando os memorialistas e cronistas que tratam da história das cidades. Contudo, esse projeto se apresenta numa perspectiva operacional e de pesquisa, por isso, foi necessário seguir algumas etapas anteriores até culminar no estudo da obra propriamente dita. Dessa forma, foi necessário, em primeiro lugar, a identificação dos escritores regionais; investigar, reunir, organizar, armazenar, acondicionar e criar banco de dados das obras de escritores regionais existentes na Biblioteca Central; tratar o material bibliográfico danificado referente aos escritores regionais que compõem o acervo da Biblioteca Central; e, por fim, divulgar o trabalho e disponibilizar o acervo aos pesquisadores.

Após a execução dessas fases, selecionamos alguns escritores para se trabalhar, buscando maiores informações sobre a obra e autor. O estudo do material bibliográfico constituiu de leitura e fichamento; aliança do texto dos referidos autores com conceitos e teoria de História se apoiando na Literatura como fonte documental; entrevistas com os autores dos materiais selecionados com o objetivo de conhecê-los melhor, assim como seu livro e sua concepção de memória e cidade; e análise e interpretação da obra; e escrita da investigação científica.

Discussão

Amelina Chaves é “pesquisadora, artesã, escritora e membro da Academia Montesclarensense de Letras de Montes Claros” [1] Amelina Chaves se mostra uma pessoa simples, que viveu e experimentou “as coisas” de Capitão Enéias, ou melhor, de Sapé, seu lugar de origem e onde aprendeu a valorizar o fazer “popular”. Vivia no meio dos foliões,



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



aproveitando as festas do povo do Sapé e, também, bebendo e comendo os alimentos típicos do lugar. Por isso, sua necessidade em contar as receitas das comidas típicas de Sapé, assim como as lembranças e memórias referente a região norte mineira. Dário Teixeira Cotrim [2] denomina Amelina Chaves de uma “romancista que não pode ser classificada com rótulos de qualquer uma das escolas literárias modernas. Como tantos os grandes escritores de nossa contemporaneidade, na sua obra não há imitações de estilos e nem de modismos, ela é solta e independente. É independente porque é única. É solta porque somente o coração de mãe assim o faz. O estilo é rebuscado, porém a expressão poética é realmente notável.”

Amelina Chaves nesse estudo nos possibilita pensar duas obras: “Folclore, Quitute e Amor: Contos e Receitas de Comidas Típicas Regionais” e “Jagunços e Coronéis”. Através da perspectiva da História em interface com a Literatura refletir esse material nos proporcionou refletir memórias e conhecer a culinária e a vida de jagunços e coronéis a partir do folclore local e regional. Amelina Chaves apresenta receitas de comidas próprias da região e, que são feitas com produtos locais como bolo de milho, tutu de feijão, farofa de andu, doce de mandioca à moda caipira, bolo de mandioca puba, beiju de goma, pamonha, angu, carne de sol, arroz com pequi, entre outros. Observamos que, essas comidas são características da região norte mineira, assim como os artigos necessários para a execução do citado prato é originário do local. Essas receitas constituem, de acordo com Amelina Chaves, mesa farta para a família se alimentar e dar conta da lida diária, mas, também, confraternizar as festas e celebrações que realizam em momentos especiais no âmbito particular e, igualmente, coletivo. As festas juninas, por exemplo, é um momento para bolo de milho, bolo de mandioca puba, beiju de goma e pamonha. É ao redor da mesa que Amelina Chaves pensa a comida e as pessoas e, dessa forma, as relações sociais, culturais, religiosas e econômicas se estabelecem. “jagunços e coronéis”, outro livro de Amelina Chaves, nos revela a identidade regional por meio do discurso literário. Há possibilidades de (re)leituras nessa obra que nos possibilitam pensar a sociedade, a cultura, a religião, a economia por meio dessas duas figuras – o jagunço e o coronel – que vivem na região e se mostram com peculiaridades do lugar nos permitindo compreender melhor as vivências locais.

O estudo de “Janelas do sobrado: memórias” de João Valle Maurício é outra obra que demonstra as possibilidades de pesquisa no acervo da Biblioteca Universitária da Unimontes. João Valle Maurício nasceu em Montes Claros, em 26 de abril de 1922. Pertence as famílias Versiani-Maurício. João Valle Maurício possui um currículo bem proeminente, ocupando cargos e posições de prestígio na sociedade, em especial, no âmbito da saúde e da educação. Ele foi reitor da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior, atual Unimontes, por vários anos, sendo um dos seus fundadores. Político durante muito tempo ocupou postos de vereador a Secretário de Estado da Saúde de Minas Gerais. No aspecto cultural fazia parte do Grupo de Seresta “Lágrimas ao Luar”, membro da Academia Municipalista de Minas Gerais, da Academia Mineira de Letras e da Academia Montesclarensense de Letras. Possuía vários livros publicados: Grotão (Contos), de 1962 pela Livraria Itatiaia; Taipoca (Contos e crônicas) de 1974 pela Imprensa Oficial de Minas Gerais; Pássaro na Tempestade (Contos) de 1982 pela Imprensa Oficial de Minas Gerais; Rua Do Vai Quem Quer (Contos) de 1992 pelo Armazém de ideias; Janela do Sobrado (Memórias) de- 1992 pela Editora Arapuim; e Beco da Vaca (Crônicas e “causos”) de 1999 pela Editora Arapuim. Dessa forma se apresenta como poeta, improvisador, cronista e contista. João Valle Maurício em “Janelas do Sobrado: memórias” nos revela suas memórias por meio da visão das janelas do Sobrado, que havia pertencido a seu bisavô. O sobrado faz parte das memórias de João Valle Maurício e suas vivências se apresentam, igualmente nesse lugar da saudade; de onde nasceram seus antepassados; de janelas enormes com gaiolas de sabiá; quintal cheio de árvores frutíferas; perto da Igreja Matriz, espaço de fé; de comida gostosa feita no fogão a lenha, que, também, aquecia no frio; de contar histórias de lobisomem numa sexta-feira da Paixão; e de cantigas de roda. João Valle Maurício recorda-se da Escola Normal, largo da Matriz, Rua de Baixo, Duzinho, a luz elétrica, política, casório, crime, Zé Bonezão, Macário, o bode, a porca, o bicho, Praça de Esportes, causos, visita, briga, doidos, dentre tantos assuntos que suas memórias transbordam das janelas do Sobrado.

O estudo multidisciplinar perpassa essa pesquisa e a análise da obra de Milene Antonieta Maurício, esposa de João Valle Maurício, denominada “O patrimônio cultural de Montes Claros” pensa alguns, assim como a concepção de bens culturais da cidade. São ressaltados bens culturais como a primeira casa, o Mercado Velho e a igreja do Rosário que já foram demolidas; a Estação Rodoviária Central do Brasil, o Sobrado Cronel João Alves Maurício, a capelinha dos Morrinhos, a Matriz de Nossa da Conceição e São José, a Escola Gonçalves Chaves, o Colégio Tiradentes, a Catedral de Nossa Senhora Aparecida e o monumento ao ministro Francisco Sá, que se encontram como vestígios do passado e matrizes para invenções das tradições da cidade, conforme aborda Hobsbawn [3].

Outro autor que faz parte das (re)leituras da pesquisa é Dário Teixeira Cotrim. Nasceu em Guanambi, Bahia. É advogado e pesquisador, bem como membro de diversas Academias de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros. Mudou-se para Montes Claros, em 1968, abraçando a cidade como sua. Possui as seguintes publicações: A Casa Grande de Mãe-Véia e outras poesias; Doce Encanto; Pocema; Guanambi; O Distrito de Paz do Gentio e a história sucinta de sua decadência; As Artesãs do Barro;



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



Frei Clemente; o missionário de Deus; Setembros para Júlia; Ensaio Histórico sobre o Distrito de Serra Nova; Breves notas sobre a origem do município de Guanambi; História Primitiva de Montes Claros e outros aspectos históricos do médio São Francisco. Ensaio; Gurungas; e Idílio de Pórcia e Leolino. Dentre essas obras de Dário Teixeira Cotrim, o projeto se propôs a estudar “História Primitiva de Montes Claros e outros aspectos históricos do médio São Francisco”. Esse material bibliográfico, igualmente consiste numa fonte de análise, que relata como surgiu Montes Claros.

Essas obras e autores nos permitem aliar História e Literatura e, assim pensar as memórias e crônicas de Montes Claros e região. Ao fazer essas reflexões o processo ensino, investigativo e aprendizagem se apresenta de forma concreta no grupo de trabalho que consiste em professores universitários, servidores, estudantes de graduação e do ensino médio de escolas públicas de Montes Claros.

Considerações finais

Ao pensar história e literatura nossas possibilidades de estudo se firmam por meio de novas fontes, que antes da Nova História nem era pensadas como probabilidades de pesquisa. Fontes que inovam a historiografia, trazendo á tona outras histórias. Nesse sentido, esse trabalho é significativo, pois, ao encontrar, reunir, organizar, catalogar, tratar e pensar obras de escritores regionais estamos disponibilizando material para que pesquisadores possam utilizar em seus trabalhos. Igualmente, ao analisar algumas obras de escritores regionais a aliança entre História e Literatura se faz, contribuindo para a reflexão sobre o que se pensa e vive no Norte de Minas, ou pelo menos, uma parte ou faceta.

História e literatura, dessa forma, constituem novas possibilidades para o processo de investigação científica, pois esse trabalho está sendo realizado por uma equipe multidisciplinar, contando com a participação de professores, servidores, acadêmicos e estudantes do ensino fundamental. As trocas de experiências e conhecimentos se fazem de forma concreta e cotidiana na feitura do estudo. Aprender e ensinar ou ensinar e aprender se mostra a característica principal dessa pesquisa.

Referências

- [1] CHAVES, Amelina. **Folclore, quitute e amor**: contos e receitas de comidas típicas regionais. Montes Claros: Unimontes, 2005.
- [2] COTRIM, Dário Teixeira. **História primitiva de Montes Claros**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2007.
- [3] HOBSBAWN, E.; RANGER, T. (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1984.